HOSPITAIS DE TRANSIÇÃO: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL DE DESOSPITALIZAÇÃO E CONTINUIDADE DO CUIDADO

Amanda Bassan Alves; Marcelo Dias do Patrocínio; Vinele de Carvalho Alves

INTRODUÇÃO:

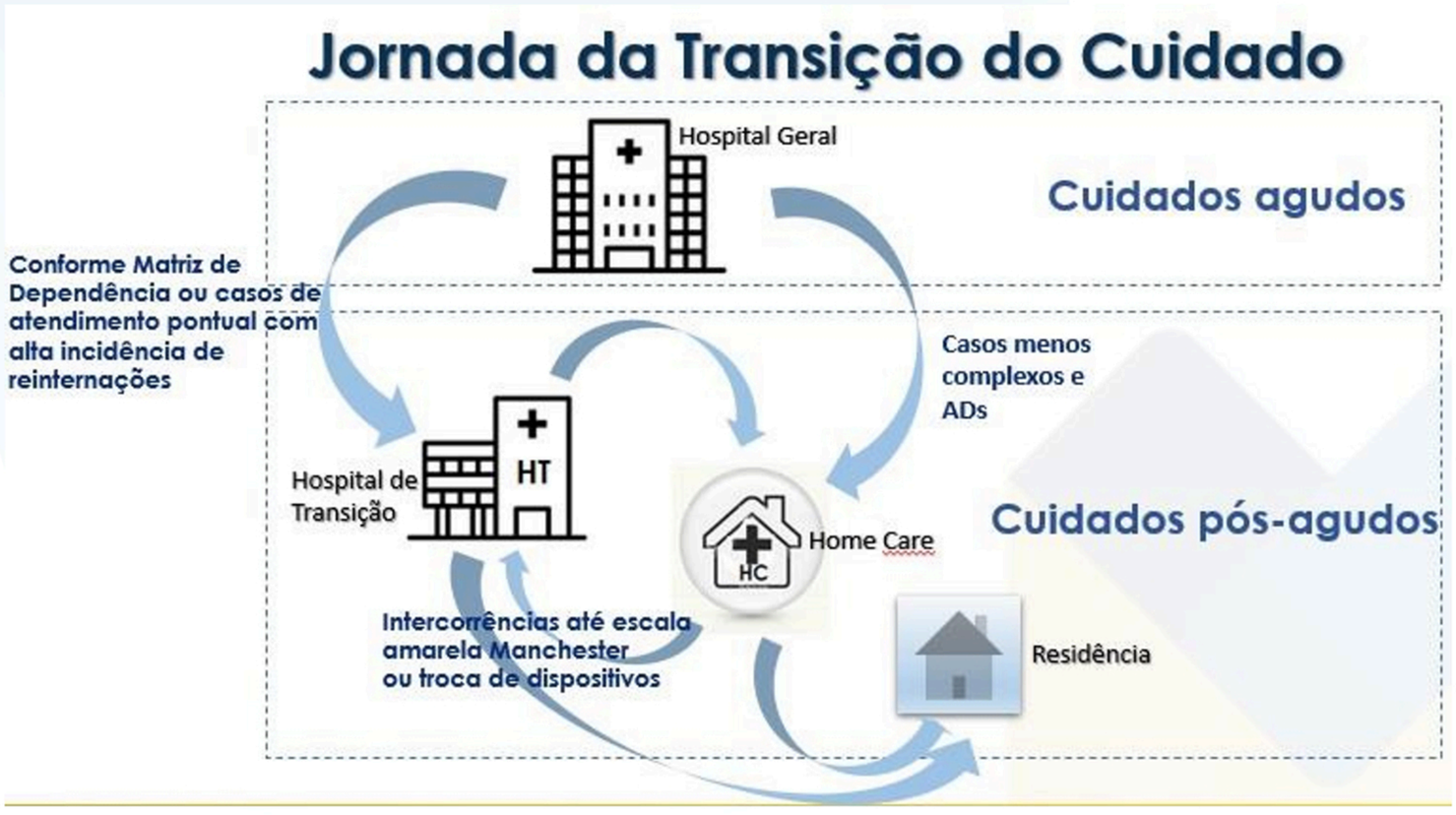
Segundo dados da Associação Nacional dos Hospitais Privados (ANAHP), 25% dos leitos no Brasil são ocupados por pacientes de longa permanência, consequência do envelhecimento populacional, do aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e do cuidado desfragmentado e descoordenado.

OBJETIVOS:

Apresentar uma alternativa viável de desospitalização, por meio da identificação precoce de pacientes com risco de internação prolongada que requerem cuidados continuados, de forma que haja melhoria das condições de reabilitação, ocasionando uma desospitalização segura e eficiente, proporcionando cuidados especializados transdisciplinares e intensivos para um melhor desfecho clínico, em situações que exijam transição do cuidado pós agudizado.

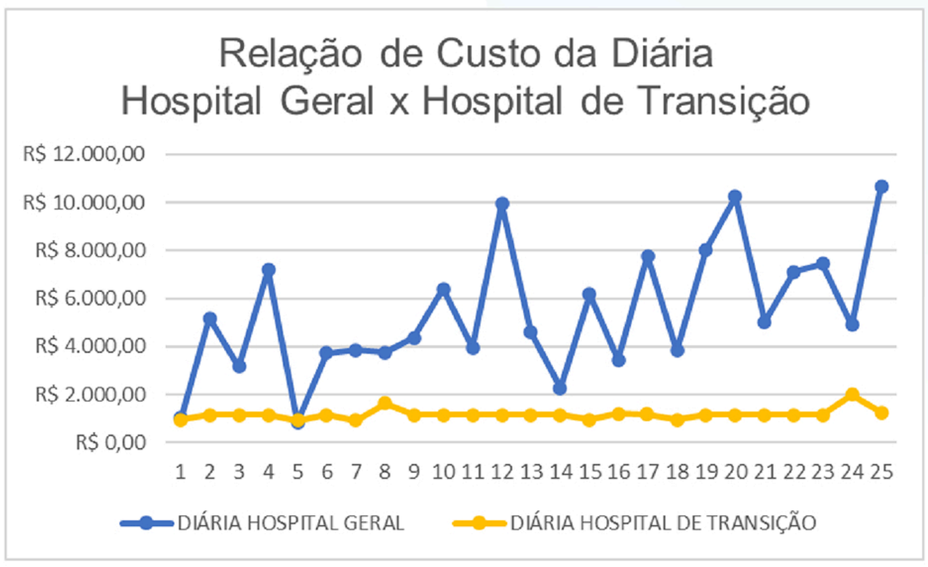
MÉTODOS:

Foi realizado um estudo descritivo, observacional, prospectivo e longitudinal do projeto piloto de implantação de hospitais de transição na jornada de transição do cuidado pós-agudo durante um período de 10 meses, de novembro de 2020 a agosto de 2021, na Região Metropolitana de São Paulo. O projeto foi realizado nas seguintes etapas: 1) Elaboração inicial do Canvas; 2) Estabelecimento do escopo do projeto e indicadores de acompanhamento; 3) Definição de papeis entre as áreas intervenientes; 4) Negociação de modelo de remuneração baseado em valor por matriz de dependência criado por uma rede de hospitais de transição; 5) Elaboração de minuta contratual e efetivo credenciamento de dois hospitais de transição; 6) Apresentação do novo fluxo de jornada de transição do cuidado para os principais hospitais gerais pertencentes a rede credenciada da operadora; 7) Acompanhamento dos casos implementados; 8) Acompanhamento dos indicadores e monitoramento dos custos.



RESULTADOS:

Durante o período de 10 meses, foram acompanhados 23 pacientes em 25 internações (sendo 2 reinternações) nos três Hospitais de Transição credenciados, com uma média de tempo de internação de 56 dias e uma redução média de custo diário, em comparação ao gasto em Hospital Geral, de cerca de 70%, resultando um custo evitado em torno de R$ 4,77 milhões para a Operadora no período. Com relação aos desfechos, foram 9 altas antecipadas (36%), sendo uma para home care e as demais para residência, 4 altas cumpridas de acordo com plano terapêutico ou enquadramento na matriz de dependência (16%), 6 transferências de urgência para Hospital Geral (24%), por complicação da doença e um caso de COVID-19 e 6 óbitos (24%), por aumento de debilidade ocasionados pela doença. Os desfechos clínicos alcançados são observados em gráficos pela Escala MIF (Medida de Independência Funcional), os quais podemos citar: recuperação da autonomia (ganhos principais para retorno das atividades diárias), recuperação da mobilidade e fala, decanulação, alimentação por via oral (retirada de dispositivos), cicatrização de lesão por pressão, comunicação e cognição social. Com os desfechos positivos, houve também o que podemos chamar de *stop loss*, ou seja, a eliminação dos custos existentes em jornadas de cuidado pós-agudo não focadas em reabilitação, que atrasam a recuperação e prolongam os custos, além também da redução de reinternações futuras.



CONCLUSÕES:

A reorganização da jornada de transição do cuidado, proporcionando a desospitalização no momento correto e com recursos adequados para a recuperação e continuidade do cuidado pós agudo, se mostrou viável e eficaz, tanto no que tange a melhoria da qualidade assistencial, quanto para a sustentabilidade do sistema de saúde, trazendo uma proposta real de valor ao paciente, por meio de melhores desfechos clínicos com menor custo por diária e tratamento final.

PrêmioSaúde UNIDAS 2021

Postal Saúde
Sua vida, nossa existência